

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAPA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampillas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da B. Rucam 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de 1000 columnas, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Expediente

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes que brevemente lhes serão apresentados os recibos de suas assignaturas, os quaes pedimos o obsequio de satisfazerem logo para evitar a despeza de segunda remessa, por causa do pagamento d'uma nova taxa imposta sobre todos os titulos de cobrança feita pelo correio.

LOULÉ

Tão atrapalhada tem sido a questão da dissolução, pelos órgãos do governo, que não é já a constitucionalidade, conveniencia ou opportunidade d'um tal acto que se discute, mas sim a organização do partido progressista, o estado das suas fileiras, chegando-se, n'um furor de cegueira, a enumerar as deserções e as baixas, n'um exagero falso, para d'ahi concluir, não que o partido progressista não está habilitado a constituir situação forte e duradoura, mas que a corôa deve acquiescer aos desejos governamentais concedendo a dissolução projectada!

Um cumulo de logica!

Não podem os amigos do governo achar razões que justifiquem um acto qualquer de iniciativa ministerial, e atiram-se aos que o impugnam, accusando-os de fracos e incapazes, não obstante serem indestrutíveis os argumentos por estes produzidos.

Ora se os jornaes governamentais ao menos tivessem a franqueza de confessar que á falta de razões constitucionaes e patrioticas advogavam a dissolução, para tonificar o seu cliente, que enferma de doença adquirida e hereditaria; se o gover acompanhasse o pedido da dissolução por attestados authenticos (que com toda a facilidade arranjaría), que comprovassem o estado de profunda debilidade a que chegou por erros proprios e, por transmissão da fraqueza que já minava o seu progenitor—o partido regenerador—ao apresental-o á luz nas culminancias do poder; o ministerio e os seus amigos não provariam a necessidade e o alcance util

e proveitoso da dissolução, mas demonstrariam sinceridade na exposição veridica dos seus achaques e é muito provavel que comovessem e provocassem em seu favor a liberalidade da corôa e a indifferença dos contrarios aos reconstituintes, concedidos e applicados.

Mas á situação e seus adeptos aprouve antes começar de voz em grita a afirmar que fraco era o partido progressista, que victima de muitas e profundas dissidencias não podia governar, e isto ao mesmo tempo que iam allegando receiar na proxima sessão parlamentar um cheque mortal do mesmo partido progressista.

De modo que, o partido progressista desorganizado, sem importancia e sem homens de prestigio ainda pode infringir ao actual governo, filho dilecto da regeneração, um bote que o prostre exanime.

Quer dizer, o partido progressista pode derribar uma situação mas não lhe pode succeder?

Quem deve continuar são os proprios que não têm força para se aguentar em frente dos mais fracos.

E' o velho proverbio—ver o argueiro nos olhos dos outros e não perceber a tranca nos seus proprios—o que traduzido na politica do nosso paiz significa:—deve governar perpetuamente o partido regenerador—porque é sempre o que melhores tradições apresenta, e de mais prestigio dispõe, mesmo quando é o proprio a confessar que tem medo dos progressistas!

Os ataques ao partido progressista têm porém tido o mesmo exito que os pouquissimos e fracos argumentos apresentados em favor da dissolução; contradictorios e falsos, serviram apenas para provar a cabal demonstração da unidade, disciplina, desinteresse e abnegação do nosso partido, feita na imprensa e de certo proximamente confirmada e evidenciada em assembléa geral de todo o partido.

Que essa assembléa se reúna o mais brevemente possivel para que o partido regenerador veja bem d'uma vez quem cae a pedaços por esse paiz fora e quem é que, votado a um longo ostracismo, sabe no entanto manter a prudencia e a disciplina convenientes a toda a agremiação séria e bem organizada.

Oxalá que então o partido regenerador veja bem e informe com lealdade a corôa como é do seu dever.

Helena*** na corte da Roumania.

De simples *demoiselle de honneur*, como eu a tinha conhecido outr'ora, encontrava-a agora noiva do principe real. E' verdade que as camaras não tinham dado o seu consentimento para este casamento e o rei acabava de retirar o seu; mas nada estava desfeito, por enquanto, visto que o principe real chamado pela sua familia da Allemanha, para ser submettido á um retiro severo, no seu castello hereditario, não tinha restituído a mademoiselle Helena***, á sua palavra, nem as suas cartas e anel dos esponsaes. A rainha que tanto tinha desejado a união dos seus dois filhos adoptivos e que por ter consentido n'esta alliança desigual tinha attrahido o desfavor de todo o seu povo, não desesperava ainda de a conseguir. Os jornaes da Europa commentavam, na maior parte, com a benevolencia esta situação estranha.

E mademoiselle Helena***, depois de ter entrevisto o Huraso, depois de ter virido quatorze mezes esse encanado sonho, começava a sentir desmoronar tudo, como ao despertar...

Era a primeira vez que a rainha me apparecia assim fóra do seu quadro especial, sahida dos seus aposentos de Bucharest e Sinaio onde tão bem se justificava a maxima

Salvador Gomes Villarinho

Como estava determinado realisaram-se na passada quinta-feira na Sé de Silves solennes exequias suffragando a alma do fallecido industrial Salvador Gomes Villarinho, o protector desvelado dos operarios a quem elle sempre estava prompto a socorrer e acudir nas suas necessidades, repartindo com elles uma parte dos lucros do seu aturado trabalho; por isso o acto que então se celebrou foi tão concorrido e revestiu o caracter d'um verdadeiro acontecimento que certamente fixará uma data notavel nos annaes d'aquella velha cidade, outr'ora uma das principies do reino dos Algarves, mas a quem as luctas no principio da nossa monarchia tanto damno causaram.

Na vespera á tarde os restos mortaes de Salvador Gomes Villarinho foram transportados, no meio de grande concurso de povo, para a igreja onde se iam celebrar os suffragios funebres, e esta manifestação foi tanto mais espontanea, quanto para ella não tinham sido feitos convites, mas toda a cidade de Silves quiz acompanhar os restos mortaes de tão prestante cidadão.

A armação da igreja a cargo da casa V.ª Delphin, do Porto, era preta franjada de branco e prata; as columnas do templo eram encimadas por um trophéu de bandeiras nacionaes com as armas portuguezas tendo ao centro esculpidos com a data do nascimento e fallecimento de Salvador e a data das exequias. Ao centro do cruzeiro erguia-se a magestosa eca, magnificamente guarnecida e ladeada de tocheiros, serpentinas e vazos de plantas; na frente d'esta estava o busto em gesso, do fallecido.

O vasto templo era pequeno para comportar toda a gente que queria assistir a um tão solenne acto.

Em homenagem á memoria do illustre finado o commercio da cidade de Silves e as fabricas fecharam n'aquelle dia as suas portas.

A's dez horas começaram os officios funebres com acompanhamento de orchestra, em seguida a estes, e porque estivesse um pouco incommodado, não se podendo por mais tempo demorar na igreja, subiu logo ao pulpito o grande orador sr. conego Alves Mendes que com o seu verbo inspirado, eloquente, vibrante de sentimento e força, conseguiu ter, durante duas horas, todo o auditorio pasmado ante uma verdadeira torrente de eloquencia; referiu-se ao finado, cujas brilhantes qua-

lidades apresentou em alto relevo, acompanhando-as de magnificas imagens, pintando-as ao mesmo tempo com as cores mais vivas e garridas, e personificando o trabalho, fez d'elle a apologia ou antes a verdadeira apothese e disse que foi por meio do trabalho que Salvador Gomes Villarinho, de modesta origem, se soube impôr a todos e por todos ser respeitado; exhalou-lhe as altas virtudes e principalmente a caridade em que elle tão distincto se tornou. O coração de Salvador Gomes Villarinho era um asylo onde todos encontravam mitigação para os seus soffrimentos, alivio para as suas dores, consolação para as suas familias e pão para seus filhos.

As primeiras palavras do seu discurso, intitulado *O Trabalhador Immortal*, foram as seguintes: «Ha uma grandeza sempre primorosa e uma gloria sempre fulgurante—a grandeza e a gloria do trabalho.»

E-nos completamente impossivel dar uma idéa sequer do eloquente discurso que todos ouviram com admiração e respeito por um tão robusto talento.

Fez tambem lisongeiras referencias á provincia do Algarve que ainda não tinha visitado e agradeceu ao sr. visconde de Silves a occasião que lhe proporcionou de ver este novo paraizo, até aqui desconhecido para elle orador.

Ao descer do pulpito foi muito cumprimentado e tendo o orador lastimado que o sr. dr. Lapa ainda estivesse em jejum, por este lhe foi dito:

—Estaria bem dois dias em jejum a ouvir v. ex.ª

Por estas palavras já os nossos leitores podem fazer uma idéa da brilhante oração.

Em seguida cantou-se a missa, executando a orchestra, composta de 50 figuras, sob a regencia do sr. Vicente d'Almeida, a bella musica de Badoni, que foi magnificamente desempenhada tanto pela musica vocal como pela instrumental, podendo afoitamente dizer que tanto a respeito de orchestra como do conjunto de vozes, foi o melhor que ainda ouvimos n'esta provincia.

Emquanto os sacerdotes se revestiam para a missa, a musica da regencia do sr. Vicente d'Almeida tocou a mimosa composição do fallecido maestro Gounod—*A Ave Maria*—desempenhando-se d'ella com geral agrado.

Concluida que foi a missa, organisou-se o prestito que acompanhou os ossos, de Villarinho, á sua ultima morada, um bom jazigo, mandado fazer pelo sr. visconde de Silves,

FOLHETIM

A EXILADA

POR

PIERRE LOTI

DA

ACADEMIA FRANCEZA

UMA EXILADA

Veneza, sexta-feira, 14-8-91

Em volta da rainha ha um pequenino grupo, fiel até certo ponto, que a seguiu na sua triste partida e que constitue aqui a sua corte: oito ou dez pessoas, ao todo. E conserva-se quasi alegremente mas sem completa confiança...

A rainha disse-me rindo, isto que não está longe de se tornar em uma verdade:

«Nós somos como sabe, os exilados de Veneza». E com um ar mais triste acrescentou: «Somos mesmo, como muitos pretendem, um pequenino grupo de malfeitores, perante a Europa...» E-me preciso indicar aqui em algumas palavras, qual era, a esta data preciosa, a situação de mademoiselle

de elegancia escripta julgo eu por E. de Goucourt: «A distincção das cousas em volta de uma pessoa dá a medida exacta da propria distincção de essa pessoa.»

Aqui, por cansasso de tudo, sem duvida, este immenso salão, pomposo, que poderia ser bonito, tinha sido deixado tal qual, com os seus ornamentos de *hotel garni*, objectos modernos de um gosto atroz, bronzes dourados sob globos de vidro e, detalhe absolutamente inesperado, o *fauteuil* banalmente rico, onde Sua Magestade se conservava prostrada e languida, estava coberto por uma pequeno veu branco, de crochet. Só a mesa de trabalho revelava ainda a presença da rainha; estava carregada de esses *blocs* allemães, onde corria, tão depressa a sua grande calligraphia franca e direita e de todos os queridos *bibélots* proprios para escripta, marcados com as suas iniciaes, timbrados com a sua corôa.

Sempre o seu supremo recurso nas amarguras da vida, são estes *blocs* cujas paginas febrilmente enegrecidas arranca á medida que se enchem.

A rainha que tem escripto mais do que outro qualquer auctor do seu tempo, tinha arrancado milhares d'estas folhas, sobre as quaes a sua penna tinha corrido—uma d'essas penas chamadas «sem fim,» que—correm inde-

fenidamente sem ter necessidade de serem refrescadas no tinteiro. Poesias, pensamentos, romances e dramas, concebidos sempre durante a febre, escriptos em uma pressa extrema em um esforço esgotador, para apañar e fixar, o mais rapidamente possivel, todo o inexprimivel que jorra a fluxo da sua imaginação.

E de tantas obras deseguaes algumas atingem a sublime grandeza; outras ficam incompletas, sacudidas, como são, pelo germen nascente da obra seguinte, nenhuma d'ellas, porém, é sufficientemente trabalhada—professando a rainha, em litteratura este erro de que tudo deve ser espontaneo, escripto com o impeto inicial e deixado depois tal qual, no desprezo d'este trabalho tão indispensavel que consiste em apertar mais e mais o seu proprio pensamento e em o tornar claro para o leitor tanto quanto fór possivel.

A obra, tão consideravel, de Carmen Sylva, da qual muito poucos fragmentos têm apparecido em francez e de que a maior parte, se conservará para sempre inédita e perdida, teria tido necessidade de passar pela mão de um mondador; e assim mondada, esta obra genial conquistaria o logar que ella merece...

(Continúa).

afim de nelle desangarem para sempre os restos de seu querido tio.

O presépio ha na seguinte ordem:

1.º—poíseis abrindo caminho; 2.º—uma philharmonica; 3.º—estandarte da fabrica e uma linda e bem elaborada corôa de cortiça feita pelos operarios da fabrica e que vai ser posta no Porto em exposiçào, segundo ouvimos; 4.º—operarios das fabricas; 5.º—empregados da casa com outra corôa; 6.º—marinheiros da armaçào; 7.º—philharmonica de Vila Nova do Portimão; 8.º—irmãndades com as suas cruces; 9.º—collegio de meninos e meninas; 10.º—convidados; 11.º—o clero; 12.º—urna funeraria cercada da familia com varias corôas; 13.º—philharmonica da fabrica; 14.º—coche de honra.

Da egreja até ao jazigo organisaram-se varios turnos que pegaram nas argolas da urna.

1.º—Da eça até fura do templo — dr. Martins Nobre, juiz de direito, dr. Casimiro Netto, conservador, dr. Francisco de Assis Mascarenhas Grade, dr. José Teixeira Gomes.

2.º—José Alexandre Pargana, Francisco de Paula Leite, Gregorio Mascarenhas Netto, João Gomes Peres.

3.º—Neutel Augusto Marreiros, Alberto Pereira Taveira, Simão de Carvalho e Almeida, Lino Annes Caro.

4.º—João Francisco Martins, Joaquim do Espirito Santo Leiria, José Lopes Ramires Reis, Frederico de Castro.

5.º—Manuel Luiz Martins, João Alvares Marques, Eduardo Lopes dos Reis, José da Cruz Guerreiro.

6.º—Tancredo do Casal Ribeiro, do *Correio da Noite*, Francisco Nicolau Canivari, do *Progresso do Sul*, Travassos Neves, do *Districto de Faro*, dr. Manoel Mexia de Mattos, do *Louletano*.

7.º—Dimas Thadeu de Almeida, Manuel Lopes dos Reis, Domingos Rodrigues Garcia, Eugenio Damião Grade.

A chave foi conduzida pelo sr. Joaquim Ferreira Moutinho, sogro do sr. visconde de Silves.

Junto da sepultura usaram da palavra os srs. Moutinho, Alexandre de Figueiredo, dr. José Lapa Fernandes Manuel e um operario da fabrica que offertou a corôa de cortiça a que já nos referimos.

A imprensa esteve representada em todos os actos pelos seguintes srs. Tancredo Caldeira do Casal Ribeiro pelo *Correio da Noite*, Francisco Nicolau Canivari pelo *Progresso do Sul*, Travassos Neves pelo *Districto de Faro*, José Maria dos Santos pelo *Journal d'Amunicios*, Gustavo Cabrita pelo *Futuro* e dr. Manoel Mexia de Mattos pelo *Louletano*.

Entre outras corôas lembra-nos ter visto as seguintes:

Uma linda corôa de rosas de chá com fitas brancas—*A gloriosa memoria do tio bem amado*. Viscondessa de Silves e seus filhos.

Corôa de rosas, amôres perfectos e folhas de carvalho com fitas roxas—*A excelsa memoria do seu tio. Incomparavel consagração e decotamento*—do visconde de Silves.

Uma piramide de violetas de Parma, enlaçada por uma rozeira, assente em um pedestal de amôres perfectos—*A memoria indelivel do seu bom tio. Perpetua saudade*—Antonio M. P. Caldas e D. Barbara Caldas.

Uma estrella de violetas de Parma e alguns amôres perfectos— *Ao nosso querido e alorado tio*—Alice, Albertina, Adelia, Salvador.

Uma almofada circundada de violetas de Parma tendo no centro uma andorinha com um bilhete no bico—*O seu espirito nobre e gentil evolou-se ao sio de Deus. A santa memoria do seu avô. Saudade indelivel*—Mathilde e Laura.

Uma cruz de violetas de Parma entrelaçada com uma fita roxa—*A memoria imperievel do tio ululatrado*—Manuel de Vasconcellos.

Uma palma com algumas flores e fita roxa— *Ao morto. Immortal homenagem*—J. F. Moutinho e esposa.

Um bouquet de flores com fitas brancas—*A memoria imperievel do nosso querido tio. Saudade infinta*—Antonio S. da Cunha, Theresza A. da Cunha.

Uma bella corôa de violetas e amôres perfectos com fitas roxas—*A memoria do bom amigo Salvador Villarinho*—Manuel Lopes dos Reis e esposa.

Uma magnifica corôa de rosas e amôres perfectos—*A memoria inaccessivel do tio modelo*—José Gomes Villarinho.

Uma outra corôa de varias flores— *Ao querido amigo dos artifices commendador Salvador Villarinho*—A secção dos escolhedores da sua fabrica.

Uma corôa de folhas e flores— *Ao abali-*

sado amigo das industrias e commendador Salvador Villarinho—A secção dos escolhedores da sua fabrica.

Uma magnifica corôa toda de cortiça, e a que já atraz nos referimos com fitas azul e branca— *Ao seu protector magnifico e inconfissimo commendador Salvador Gomes Villarinho*—A classe operaria.

Uma outra corôa de flores— *Ao insigne amigo dos trabalhadores Salvador Villarinho*—A secção dos rolheiros da sua fabrica.

Uma corôa de violetas e rosas com fita preta e branca— *A memoria de seu chorado patrião e indelivel amigo o ex.º commendador Salvador Villarinho*—João José Ignacio, 23-11-93.

Cremos que mais corôas havia, mas que não mencionamos por ignorarmos quem sejam os offerentes.

Por nos ter faltado a relação e descripção minuciosa de todas ellas é que nos vemos obrigados a recorrer aos nossos apontamentos, tomados rapidamente e que podem estar incompletos.

De todas as terras da provincia se achavam muitas pessoas.

E' absolutamente impossivel dar uma relação completa de todas as senhoras e cavalheiros presentes, lembre-nos ter visto as ex.ºs srs. viscondessa de Silves, D. Matilde Caldas, D. Laura Caldas, D. Marianna Moutinho, D. Barbara Caldas, D. Helena José Cabrita, D. Catharina Marreiros Leite, D. Elisa Marreiros, D. Anna Lopes, D. Theresza Pinheiro Reis, D. Maria de Cacia Moura, D. Adelaide Figueiredo Mascarenhas Neto e filhas, D. Elisa Augusta Marreiros, D. Maria dos Santos Garcia, D. Carlota Machado, D. Josepha Corrêa de Mattos, D. Maria do Carmo Casal Ribeiro, D. Herminia Pessanha, D. Barbara Almeida, D. Anna Almeida, D. Marianna Peres e filhas, D. Maria Amelia Mascarenhas, D. Maria Luiza de Figueiredo Mascarenhas, D. Brites Judice, D. Maria Garção, D. Elvira de Vasconcellos Correia de Barros, D. Maria dos Remedios Roldam, D. Maria da Conceição Mendonça e filhas, D. Maria da Gloria Nobre, D. Isabel da Gloria Nobre, D. Maria da Conceição Ramos, D. Theresza Loureiro, D. Maria da Gloria Guerreiro, D. Antonia Lapa Marques, D. Anna Barbara Mascarenhas Gomes, D. Beatriz Vianna Reis, D. Isabel Reis, etc., etc.

E os ex.ºs srs. Visconde de Silves, Joaquim Ferreira Moutinho, Antonio Caldas, Manoel de Vasconcellos, Luiz Caldas, dr. Martins Nobre, dr. Brito, Gregorio Nunes Mascarenhas, dr. Casimiro Mascarenhas Netto, dr. José Teixeira Gomes, dr. Marcellino Peres, dr. José Lapa, Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas, Dimas Thadeu d'Almeida, José Florencio Castello Branco, Francisco Gomes Pablos, capitão José Ramalho, tenente Machado, alferes Peres, Tancredo do Casal Ribeiro, Alexandre de Souza Figueiredo, Vali, Eugenio da Costa Pimentel, Jacintho Chaves, Francisco Leite, João Grade, Antonio Leite, dr. Anselmo da Cruz Nogueira, Francisco de Paula Rosado, Francisco Tello Arvelos, José dos Reis Siqueira, Manoel Lopes dos Reis, João Lopes dos Reis, Manoel Lopes Garcia Reis, Francisco A. dos Reis, Travassos Neves, João Martins Ramires, Joaquim Thomé de S. R. Remechido, João Francisco Martins, Manoel Sepulveda Mascarenhas, José Augusto Mascarenhas, Jeminiano d'Azevedo, Pedro J. Fogaça, Antonio Joaquim da Cunha, Bento Manoel da Cunha, José Alexandrino Villarinho, Sebastião Corrêa, Ricardo Villa, Patriocio Eugenio Judice, Antonio Joaquim Jacques, Antonio Aguas, João Garcia Ribeiro, Antonio Baptista Campos, Timotheo da Paz Cunha, José Guerreiro da Costa, José da Cruz Guerreiro, Julio Vieira Galvão, Diogo João Mascarenhas, Antonio de Sant'Anna Cabrita, Aleixo Paulo Mascarenhas, Joaquim do Espirito Santo Leiria, Frederico de Castro, Lino Annes Caro, Antonio do Carmo Viegas, Henrique Biker de Gasmão, dr. Adolpho Garção, Adriano da C. Leiria, dr. Vieira, dr. Pargana Neves, dr. Pimentel, Bernardo Neves, Antonio Vaz Palma, Aureliano Gonçalves, Francisco Pereira Luz, dr. Belehior da Silva, Emygdio Aboim, Santos Pimenta, padre Alexandre João do Nascimento, José Caraga, Vicente Ribeiro, Simão Carvalho d'Almeida, Carlos Augusto de Moura, João Gomes Peres, Domingos Garcia, Neutel Augusto Marreiros, Joaquim dos Santos Bentes, João Alvares Marques, Sebastião Alvares Marques, José Alvares Marques, Diogo Gonçalves Elydio, Joaquim Gonçalves Bomzinho, Antonio Rodrigues Saupato, Henrique Rocha, Sebastião Martins de Jesus, João Guerreiro, Antonio Joaquim Judice, Luiz d'Abreu Ramalho, Manoel Antonio Aguas, João José

Pinho, José Maria da Conceição, Francisco Nicolau Canivari, Antonio Jacintho de Castro, dr. Manoel Mexia de Mattos, Joaquim da Costa Braz, Francisco Pedro Fernandes, Antonio José Pinho Dias e muitos outros cavalheiros cujos nomes nos não occorrem.

Festa d'almas:—Realisa-se no dia 4 do proximo mez a festa d'almas na freguezia de S. Sebastião d'esta villa, assistindo a estes actos a philharmonica *Artistas de Mitterra*.

Tem sido longa a demora do sr. dr. Matheus Teixeira em Lisboa. E' natural que tenha estado a ver em que param as *modas*.

Firme como d'antes, no tempo dos *poderes discretionarios*, resta-lhe no entanto averiguar de *visa se ereto e seguro se encontra* tambem S. João *ferrelha*, para começar a revelar os *datos*, ou *energia* porque tanto e ha tanto tempo se espera por estes *Algarves*.

Oxalá que tudo corra por melhor ao *energico* governador e que sua ex.ª possa em breve demonstrar praticamente que deixou de ser uma *esperança*.

Então e só então a mordacidade dos *ciãos* da elevada posição *ferrelha* do sr. dr. Matheus recolherão as suas *biscas*.

E nós mais tran quilos ficaremos, dispensados da *defeza à outrance* do sr. governador civil, podendo simplesmente apontar *radiantes* para os actos de *energia* que forem apparecendo, como a prova provada da confirmação dos *creditos* governativos e *ferrelhas* do sr. dr. Matheus e da *nossa* conducta admirativa e apofativa, incondicional, desde o aparecimento de tão preclaro *Messias*.

Conferencia:—Hoje pelas duas horas da tarde realisa-se em Faro, no theatro *Lethes* d'aquella cidade uma conferencia, revertendo o producto das entradas em beneficio da Misericordia de Silves.

E' com' nte o grande orador sr. conego Alves Mendes, e este nome é o sufficiente para atrahir aquella cidade grande concorrencia de pessoas desejosas de ouvir este grande ornamento da tribuna portugueza.

E' uma excellente occasião que se proporciona a muitos que ainda não tiveram a felicidade de ouvir o eminente orador, o principe da eloquencia portugueza.

Tem passado bastante incommodado de saude o nosso amigo sr. Luiz Antonio Fernandes, residente em Quarteira.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

A transferencia do sr. delegado Adolpho Kruger Garção de Faro para Ourique parece que provocou da parte de alguns srs. priores do concelho de Faro protestos que estiveram quasi a resolver em manifestação publicia.

Ao que se diz, porém, recolheu a indignação pela interferencia no caso de um *trunfo* bem visto pelos sobreditos priores.

Antes assim, embora pese ao sr. delegado Garção.

Reine a paz na *santa* egreja, que as *indulgencias* a seu tempo serão concedidas.

Falleceram em Beja os srs. Fernando Guilherme Guedes Pimenta, abastado proprietario d'aquella cidade e irmão do sr. José Manuel Guedes Pimenta, e Constantino Feliciano de Menezes, paé dos srs. conselheiro F. Xavier de Menezes e Bernardo Cesar de Menezes.

A's familias dos extinctos os nossos peza-

O sr. dr. João de Paiva deputado pelo circulo de Odemira e secretario da commissão de inquerito do emprestimo de D. Miguel, dirigiu uma carta ao director das *Novidades*, pedindo-lhe a collecção dos numeros do referido jornal que tratam d'aquelle assumpto, para serem juntos ao processo de inquerito. Na mesma carta pede-se quaesquer outros esclarecimentos que o sr. Colen possa ministrar.

Durante a semana linda vimos n'esta villa os srs. Antonio Cardoso Lopes, socio da acreditada casa commercial Antonio Portella & C.ª Silva, digno empregado dos srs. Moreira da Silva & Filhos, Francisco Machado, socio da firma, Valentim, Machado, Commandante, Sebastião R. Centeno, digno empregado dos srs. Alberto Rodrigues Centeno & C.ª, Luiz Pereira, digno empregado da casa commercial Mathias Callado & C.ª, e o sr. José Maldonado, digno representante da Fabrica Luzitana de que é gerente o sr. Francisco Calvente, todos da praça de Lisboa.

O sr. Marcel Pacheco é como o celebre animalinho da America o *bombardeiro*, que vai andando e vai *esquichando*; esteve para *abi entupido* na *Fonte da Pipa* algum tempo, porque se manteve em quietação; mas, mal porém se poz de abalada caminho de Lisboa, logo *esquicha* productos fetidos de represada bilis.

Agora *esquichou* que o sr. dr. Jacintho Parreira Lança, facultativo de partido municipal em Loulé, está constantemente fóra do concelho sem licença, não visita senão os doentes que entende, acrescentando que o outro facultativo do partido municipal está impossibilitado e terminando pela *indispensavel* *bombas* ameaçadora de pedir providencias energicas (lembra o governador) á camara municipal respectiva.

Ora nós fallamos feito quasi um proposito de não combatermos os *esquichos* do sr. Marcel Pacheco, e apenas nos limitamos a uma conveniente *desinfecção*, visto que ninguem é obrigado a tratar *padecimentos* alheios sem previo consentimento do portador do *morbis*, e entendermos que todos devem resguardar-se n'estas condições, o mais possivel, de contagios perigosos.

Mas enfim, por espirito *caudatico*, e um pouco por dever d'officio, lá vai *clister* aduado.

O dr. Jacintho Parreira Lança é facultativo do partido municipal em Loulé ha 3 e meio annos e durante esse tempo nunca gozou um dia sequer de licença, apenas sahio por 3 dias para fora do concelho por tres vezes, sendo duas por motivo de doença de familia, e nunca se recusou a prestar os seus serviços medicos, a quem quer que o tenha procurado, sem motivo justificado, sendo completamente falso que se ache impossibilitado o outro facultativo curarario.

Quem affirmar o contrario mente e calumnia.

Esta é a verdade. Agora se o sr. Marcel Pacheco não quer que n'esta occasião o dr. Jacintho Parreira Lança *sai* de Loulé ou se não confia *suficientemente* nos seus *correligionarios* de Faro para lhe approvarem o organimento da camara de Loulé, inclusive na parte que descreve uma verba de 450,000 reis para um novo partido medico neste concelho, e então deita *esquicho*, affigura-se-nos que o melhor seria ordenar á camara que proceda e não vir a publico revelar pela *colica* o que lhe vai na ligadeira.

Acompanhado de sua esposa esteve em Loulé na terça-feira linha o sr. Justo das Candeias Madeira, do povo d'Alte.

Colera:—Perdemos de tal modo medo á colera que despresamos já os mais simples cuidados de prophylaxia. Temos gasto nos ultimos annos rios de dinheiro em cordões e varias outras medidas sanitarias, mas isso unicamente porque eramos presos do terror; hoje o susto desapareceu, embora os motivos para elle, persistam, e deixamos correr tudo ao *Deus dará*.

«Ou tudo ou nada.»

Umaz vezes excesso de precaução prejudicial ás finanças e ao commercio, outras desleixo completo que pôde ser prejudicial á nossa saude e vida.

O *Diario do Governo* publicou ha poucos dias um boletim de sanidade declarando limpos de colera todas as procedencias de Hespanha, mas a junta de saude nada deliberou por enquanto com respeito ao archipelago das Canarias proximo a Cabo Verde onde segundo vimos em um telegramma de Madrid para o nosso collega o *Seculo* a epidemia colerica se tem desenvolvido de modo a impressionar profundamente a opinião publica. E isto quando não se acham de todo desvanecidos os boatos em relação á natureza da epidemia que tem grassado em Cabo Verde.

E' o caso do *rabis* fatalismo:

«Quem tem de morrer em palheiro...»

Pois continuamos assim, que vamos bem. Se o colera vier, então é que serão *ellas*.

Tem-se aggravado os padecimentos de Leão XII, que se acha atacado de rheumatismo.

Oxalá a doença não prostre o venerando velho que tão geralmente tem sabido fazer respeitar a sua fme religião de Christo e tan-

to se tem empenhado na resolução conciliadora e pacifica das mais difficil e irritantes questões sociaes.

Estiveram no domingo passado n'esta villa os srs. José Maria de Carvalho e Philippe Paulo Rodrigues, de Faro.

Acompanhado de sua esposa esteve no domingo passado n'esta villa dirigindo-se para S. Romão, o nosso amigo sr. José do Nascimento Carapeto, zeloso chefe da estação telegrapho-postal em Quarteira.

Acham-se gravemente enfermos em Lisboa o nosso distincto amigo dr. Manuel Duarte Laranjo Gomes Palma e sua ex.ª esposa.

Fazemos sinceros votos por um prompto restabelecimento.

Publicações: Recebemos a visita de um novo semanario independente, agrícola, noticioso, literario e recreativo, que se começou a publicar na villa do Barreiro, com o título—O Sul do Tejo.

Longa vida e prosperidades desejamos ao novo collega.

Tambem recebemos os tres primeiros numeros da 16.ª serie da revista semanal de Lisboa—O Recreio—inserindo os retratos de Marcellino Mesquita, da actriz Carlota Talass, da Silva e do conselheiro Antonio José Vialle, e os artigos relativos a cada um d'elles, firmados por Mayer Garcia, G. Viasio Lobato e Guilherme d'Almeida.

Agradecemos aos nossos collegas e fr.ª estabelecida a permuta.

O CASO DO ALFERES APOLLO

Desfilava a procissão: musica estrondosa, com muita pancadaria; vibrava o ar; homens e rapazes com opas de pauzão, vermelhas, brancas, verdes, seguiam vagarosamente em alas; pelo meio sujeitos graves faziam grande figura, com seus lençulos na volta do casaco, suas varas prateadas, paando de vez em quando, acenando com aue oridade e saltando energicos scus, scus; creanças simulando anjinhos, vestidos de telas bordadas, muitos coraes de ouro ao pescoco, e n suas azas de cambraia e arame, e mênhamam dando passos mui largos, levantando as pernhas para compensar a falta do vôo; os devotos mnis finos iam no extremo, ás varas do pallio, assoprando, vermelhados, olhando para as janellas; logo seguia a tropa, a passo grave, gingando uniformemente.

Inaugurava-se a quaresma; pelas ruas havia moitas de cascas d' ovos e tremocos; manchas de serradura, vestígios de folias carnavalescas; nas janellas onde se apinhavam damas vestidas de preto, com ar seraphico; batalhava-se 24 horas antes, era furor louco, a cartuchos de pó e bisnagas de aguas aromaticas; a devoção fulminante succedera ás vidraças tiradas para poupar os vidros.

Alegria e contricção, segundo o ca'endario; alguns tropejam contra a zultihese feroz; acham ridiculo, feio, improprio.

E' o mundo; o que menos se deve esperar é o razoavel; onde o fingimento é base estranha-se a verdade.

Junto de mim estava um grupo de officiaes recémvindos com o destacamento do 25.

—Ella! o meu ideal, ai! que horas de enlevo e tortura me fez passar; e elle tambem, o meu rival! o cruel, o tyranno! exclamo i o capitão.

—Quem? onde está? quem é? perguntaram no grupo; eia que janella? em que sitio?

—Deixem passar a procissão e eu lhes contarei uma aventura que me succedeu, quando, ainda alferes, vim para aqui no meu primeiro destacamento.

E contou, um caso estranho, raro.

Elle é ainda hoje um bonito homem, corado, louro, elegante; aos vinte annos era um Apollo sem lyra, e com luneta; ora um Apollo fardado é um cumulo de seducção; nu nume em pé d'alferes; falla animado, gesticulando muito; eu vou ver se posso reproduzir os incidentes da singular aventura.

Chegou no destacamento; logo que ponde sabia do quartel e elle ali vae reconhecer a terra, estudar costumes, descobrir olhos bonitos e alguma loirinha airosa, que era a sua especialidade. Não se comprehende um Apollo sem côro de musas.

No fim de tres dias conhecia becões e travessas; sabia onde era a rua de Mahmud, a da Zanguella, da Mangalaga, do Pão Bolo-fento, dos Beguinós, a da Carta Velha, a da

Lança e Dardo, a do Mégné, a da Cosinha de Sua Alteza, do Alayate da Condeça, um prodigio de amor e topographia.

Uma tardinha, já lus, o-fusco, passava elle pela travessa do Amauriz, formada por muros de quintaes e algumas casas abarracadas, e viu n'uma varandinha modesta, com sra parreira e alegretes de cravos, uma menina, mas que menina! que gentileza, que linda loira, que talhe esbelto, que primor! Uma paixão fulminante, o coração crivado de setas ainda em menos tempo que no tal caso de S. Sebastião, contado por um pregador celebre: «e iam a set: s zi, zi, zi, pá, e o santo logo, ui! ui!»

Chegou ao fim da rua, não teve coragem de continuar; voltou para traz; ella na varanda; elle parou, fitou muito ternamente, com o monoculo va ador; atreven-se mais, tirou o lenço; ella fi ou muito serena mas não se tirou. Teo caro passeio, a jôven continuava na varanda, elle tirou o bonnet, correspondeu? elle não percebeu bem; escurecia já, pouco se via.

O leão não voltou porque á bocca da travessa parára um rancho de mondadeiras, velhas curiosas ali do sitio, muito admiradas da ronda do militar.

Que noite! que sonhar! que projectos de ventura! aquella sim que lhe enflia o coração, oh! belleza angelical, oh! suavissima loirinha! Cantava como o Fausto ao ver Margarida.

Qu de senbienza onesta! Quanto gentil modesta! Anjoal del ciclo, io l'anno!

No outro dia para ir da rua dos Tres Senhores (ainda a antiga hospedaria do Tabacquinho estava na dita rua) para o quartel foi dar volta pela travessa do Amauriz.

O anjo não estava, não appareceu na varanda.

Elle foi para o quartel e levou tres horas a escrever uma carta, um vulcão, uma torrente de lava, um torpedo de dynamite. Passou de tarde, nada, á tardinha ella na varanda. Provavelmente, pensou elle, só vem á varanda quando larga os seus bordados, as suas rendas.

Sentiu o coração como uma fera na jarra; muito intrepido frou o bonnet em profunda cortezia, assor u-se ao leigo, e zás, voou o bilhete por cima do muro.

Tornou e s'n'iu uma oada de prazer; a divina loirinha continuava na varanda; accitae a minha côrte, pensou elle; e parou extasiado; uma facha de luar fazia então realçar a alvura da tez, o ouro tendrado do cabelo no fundo escuro da parreira.

—Minha senhora, disse elle em commoção extrema; mas no momento viu que ella tinha estendida a mão, fixa, com intimativa, come a pedir silencio.

Receia que algum descubra o nosso amor; descansa, em tudo te obedecerei, suspirou elle, e apertou os beiços entre os dedos significando-lhe mimicamente segredo e obediencia.

Elle estalava de paixão, estava frenetico, não podia occultar aquelle amor, queria esclarecimentos; procurou um rapaz da terra e confiou-lhe o segredo.

—E é linda? —Se é linda?! uma perola, uma maravilha de gentileza!

A' piedi tuoi vorrei passar la vita! Oh! Margherita.

—E onde mora? —Tenho-a visto n'uma varanda que deita para a travessa do Amauriz.

—E' boa, não sei quem seja. —Delgada, alfinha, elegantissima, uns bellos olhos, muito loira...

—E' celebre não conheço, não me recordo; talvez seja de fóra da terra. Nada sei, meu caro, que quer que lhe faça?

Alta noite o alferes Apollo disfarçou-se com uma capa á hespanhola, chapéu desabado, e foi rondar pela travessa.

Na casa nem turgia nem magia; pelos quintaes ladravam cãesinhos.

A um postigo d'uma casa proxima appareceu a cabeça d'uma velha; curiosas são capacidades de perder noites para espreitar namoros.

Elle muito desembaraçado dirigiu-se ao postigo; a velha aceitou o cavaco e o tostão. Que já tinha reparado e outras visinhas tambem nos passeios do sr. official.

—Como se chamava a jôven? —Qual jôven? —Uma menina, ali na travessa do Amauriz, uma casa com varanda...

—Em casa do Fagundo? isso ha de ser gente de fóra; é pousada de uns lavradores ahí das bandas da Igrejinha.

Elle r'firon-se de máo humor. Pois hei de saber quem é.

—Mas que mysterio cerca aquella menina! é de fóra da terra com certeza; o que é o destino, a providencia! como nós viemos encontrar-nos aqui; nascemos um para o outro; oh! minha pomba! elle chorava de ternura, linha nevroses, valsava.

Come l'aura—che leggera Vien la sera—a sussurrar.

Grande surpresa na terceira tardinha. A loirinha não estava na varanda; estava elle, um homem muito barbado, com cara de poucos amigos, e bordão na mão.

—Casa? ou será irmão, pai ou tio? será o tal lavra'oreiro da Igrejinha? Mas o bordão dirá: meacá? Pois não sabe com quem está mettido. Mas eu não o offendi. Apanhariam a carta? mas que má cara; que homem; é um cruel, um tyranno! Será aquella menina raptada, viriam escondel-a aqui? Ella accetionme a côrte, agora desaparece ella e surge elle. Aqui ha drama, por força. Aquella jôven é uma vicima, pois hei de salva-a; sim, oh! meu arjo, eu te libertarei d'esse jugo odioso!

Uma loucura, um pesadelo; elle pensava em escadras de corda, raptos, duelos, fugas desvaçadas n'um cavallo a galope, n'um carro do Alemtejo.

Na manhã do dia seguinte, cheio de resoluções energicas, decisivas, foi á travessa do seu amor.

Oh! dita! bravissimo! estava aberta a porta do quintal; não esteve com meias medidas, entrou.

Um velhote sachava um canteiro de alfices. Aquelle realismo bucolico temperou-lhe o impeto.

Um velhote de bigode branco, aparado, cara de antigo militar; era o Fagundo. Perfilou-se todo quando viu o alferes.

—Sr. alferes, ás ordens o que manda vossoria?

O alferes Apollo inventou um pretexto qualquer; travaram cavaco.

O velhote fora militar, furriel do 10, e gostava muito de contar casos das linhas do Porto, le quando andaram atraz do Povoas, pela serra da Estrella e do Remechido no Algarve.

O alferes sabia das grandes guerras estrangeiras, pelos telegrammas; pratica só nas guerras do amor.

—Vossoria ha de perdoar, ainda não entrou em fogo?

—Já, n'um exercicio de fogo a valer, e em tres fingidos, exercicios de fogo sem dar tiros.

—Não sabe dar graças a Deus, aquillo é sério; e contou a morte do coronel Pacheco, e o ataque de Alacer, e casos do Saldanha; ai! que lindo homem! não desfazendo em quem está presente, e que bella figura no fogo, estava como em sua casa, a rir, a conversar...

—Agora descança-se, depois d'esses trabalhos todos...

—Agora descanço, lembro-me dos tempos antigos; aos domingos, como vossoria vê, trato do quintal, isto, como o outro que diz, deixa pouco, mas entretém a gente; e elle começou a mostrar ao alferes os canteiros de hortaliça, sachados, tratadinhos, e pouco a pouco approximaram-se da escadinha da varanda; o coração do alferes dava cambalhotas.

—Isto é casa de pobres, vossoria desculpe, mas queira subir, descançar um pouco.

Ora! se queria subir!

Chegou á varanda; era ali que elle a vira, pensativa, serena, angelical. Parou contemplativo.

—Então, faça favor de entrar, nada de ceremonias.

Entrou; ella estava mesmo em frente da porta; elle sentiu uma tontura, encostou-se á hombraira

Ah! vossoria está a reparar; então que lhe parece, é linda, não é? Pois eu lhe conto; eu em Almeida fiquei ferido, um raio de uma bala que me atravessou a perna, por aqui, salvo seja; um pelisco que levou tres mezes a curar; estive em casa de um marceneiro ali da terra, boa pessoa e homem prendado, sim senhor, boa pessoa devéras; Portugal velho, pão pão, queijo queijo; elle era carpinteiro, pintor; fazia violas e até sabia amanhos sintos; foi com elle que aprendi a encarnar, e, á falta de melhor cá na terra, trouxeram-me esses que não de apparecer na procissão da cinza. Esta já está sequinha, não larga nada, mas pelas duvidas ainda ha de estar uma tardinha ali na varanda a enxugar; não se pode seccar ao sol porque lhe come a côr, nem expór ao ar da noite, póde vir uma geada e estala tudo.

O alferes estava silencioso, parecia-lhe um

sonho; apenas, em tom de saudade, voz sumida, murmurou—Margherita!

—Margarida, sim, senhor, o sr. alferes já vejo que conhece as imagens, é Santa Margarida de Cortona; é bonita, não é? é de roca.

—Agora este...

O alferes voltou se. Elle! lá estava elle, o tyranno, com o seu bordão na mão.

—Agora este, é S. Pedro de Rates, olhe que é um pedaço d'um santo, é mais alto que eu; está quasi prompto, mais umas pinceladas na barba e pode apparecer na procissão.

O alferes estava atonito; cortejou machinalmente as imagens, fez uma continencia ao antigo furriel do 10, e sahiu em passo de carga.

Mas ainda hoje, com o positivismo e a gravidade de capitão, sente estranhas commoções quando os vê passar, na inauguração da quaresma.

GABRIEL PEREIRA.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO 3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia. Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO, Luiz Augusto Brandão.

LIVROS

Compra-se toda a qualidade de livros, antigos e modernos e manuscritos ou documentos antigos de valor.

Quem os tiver e os queira vender dirija-se a Lino de Macedo, em Villa Franca de Xira, indicando a quantidade e qualidade dos livros e o preço porque os vende.

ÁS ELEGANTES

Maria do Patrocínio, modista das primeiras lojas de chapéus, de Lisboa, tem a honra de participar ás suas ex.ªs freguezas que já recebeu, das melhores casas de modas de Paris, os ultimos modelos em formas, figurinos e tudo que ha de mais novidade para confeccionar chapéus d'inverno.

Remette de prompto qualquer encomenda de chapéus (bem enfeitados) para senhora desde 23500 réis, e para creanca desde réis 13500. Encarrega-se de transformar em 24 horas (com a maxima perfeição) chapéus em feltro, veludo e todas as outras qualidades desde 300 réis para cima.

Pedidos á Rua da Bitesga, 16—2.º—Dt.ª

LISBOA

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

ATENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.ª QUALIDADE a 500 réis cada grossa Desconto em grandes porções

A' venda no estabelecimento de mercearias de MANOEL RODRIGUES CORRÊA.

Largo de S. Francisco

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tao aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as moléstias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardo, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branqueira, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA

LOULÉ

Permanece aberto e optima-mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Larangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugénia Nobre da Silva, sua proprietaria.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^A

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE LOULÉ E ALBUFEIRA

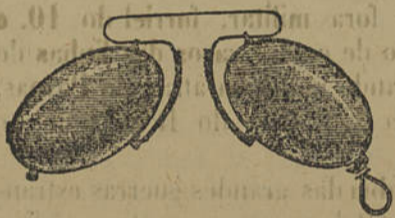
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliçueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em **OCULOS E LUNETAS** de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Wadeira genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$500 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, enveloppes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

ATTENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocezes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotillos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbaçam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa

E TODAS

As alterações que tem soffrido o Código Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo código.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 RÉIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º